

Rebaixado Pelo sr. Getúlio Vargas o Salário - Mínimo de Minas Gerais

Molotov
Volta a
Genebra

GENEBA, 7 (AFP) — Molotov é esperado amanhã, aqui. O ministro do Exterior da URSS, que pretendia deixar Berlim hoje para Genebra, não o pôde fazer devido ao mau tempo para vôos regulares.

Imprensa POPULAR

Dirigente: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO. QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1954

NUM. 1.244

NAS MÃOS DOS IANQUES A FÁBRICA NAC. DE MOTORES

ILEGAL, A PRISÃO DE AGLIBERTO AZEVEDO

JÁ ULTRAPASSADO O PRAZO DA PRISÃO PREVENTIVA, AFIRMA-NOS O DR. ALCEDO COUTINHO — HOJE, NA 3.ª VARA, AGLIBERTO AZEVEDO E AMARILIO VASCONCELOS

O CAPITÃO Agliberto Vieira de Azevedo comparecerá na 3.ª Vara Criminal a fim de assistir ao desenrolar de mais uma audiência do processo americano movido contra Luiz Carlos Prestes. Também o ex-vereador e 1º secretário da Câmara Municipal, Amarilio do Vasconcelos, deverá estar presente à audiência do processo contra os dirigentes do P.C.B.

LEGAL A PRISÃO

Ouvimos ontem o dr. Alcedo Coutinho, da Comissão



Dr. Alcedo Coutinho

Aumento de 60%

Mais de mil trabalhadores da energia elétrica e da produção de gás aprovaram ontem, em movimentada assembleia de seu sindicato, uma tabela reivindicando aumento de 60 por cento nos salários. Além desta reivindicação básica, os trabalhadores decidiram exigir da Light o pagamento do salário familiar, abono de Natal e adicionais.

DEPOIS AMARILIO VASCONCELOS

“O Programa do Partido Comunista é a esperança que há de se tornar realidade para milhões de brasileiros”, declara na 3.ª Vara Criminal o ex-1.º secretário da Câmara Municipal

AMARILIO VASCONCELOS, antigo líder da bancada comunista na Câmara Municipal e envolvido no processo contra Luiz Carlos Prestes, outros dirigentes do P.C.B. foi preso, em sua residência, anteontem.

Ontem mesmo compareceu à 3.ª Vara Criminal, onde prestou depoimento ao Juiz daquela instância.

Depois de mostrar a situação de descalabro em que vive o país, com um governo

**CONVERSANDO
COM O LEITOR**

ATENDENDO ao apelo feito nesta coluna há poucos dias, vários leitores nos têm apresentado sugestões interessantes a propósito da distribuição de nosso jornal nas bancas dos bairros. Alguns dos fatos relatados mostram que ainda não é satisfatório a maneira por que é feita a nossa distribuição. Enfrentemos, também, nesse terreno, dificuldades, e, se possível, devemos sugerir ainda para melhorar a eficiência de serviço tão importante. Se dispussemos de um aparelho de fiscalização completo, seria relativamente fácil localizar com maior rapidez os setores que não estão sendo abastecidos. Entretanto, até que isso possa ser alcançado, temos de contar com a colaboração dos amigos de IMPRENSA POPULAR. Pedimos ao leitor que nos informe, (com) o dr. B. M. do Melo, sempre que possível, as irregularidades notadas quanto à distribuição do jornal no seu bairro. Precisamos saber se cada banca está recebendo quantidades suficientes de exemplares, se há atraso na chegada, quais as possibilidades de aumentar a vendagem, etc. Teremos o cuidado de recomendar provisões imediatas daquela que nenhuma reclamação ou sugestão deixa de ser levada na devida consideração. Se puderem, contectar que as prorrogações tardem, não nos deixem de bairros na IP reclamando, para que medidas mais energicas sejam tomadas.

Pro-Liberdade de Agliberto Vieira de Azevedo.

Inicialmente, declarou-nos:

— A Comissão Pró-Liberdade do grande patriota que é Agliberto Azevedo está dirigindo apelos a todos os democratas, a fim de que sejam encaminhados ao Juiz da 3.ª Vara Criminal abaisse-assinados, requerimentos pedindo a liberdade de Agliberto.

Prosegue o dr. Alcedo Coutinho:

— A prisão de Agliberto ultrapassou o prazo da prisão preventiva, prevista em lei. Trata-se de uma ilegalidade que não pode, nem deve continuar e contra a qual não se manifestar todos os que lutam em defesa das liberdades democráticas.

E conclui:

— Apelo, em nome da Comissão Pró-Liberdade de Agliberto Azevedo, para que sejam feitas visitas ao bravo combatente da democracia na prisão em que se encontra. E que se reforce com o objetivo da vitória imediata a luta pela sua liberdade. É um dever de honra para todos os democratas.

MEMORIAL

Moradores de Nova Iguaçu envidaram ao sr. Tancredo Neves, ministro da Justiça, um memorial, contendo 24 assinaturas, protestando contra a permanência legal do capitão Agliberto de Azevedo e exigindo sua imediata libertação.

TESTA-DE-FERRO DE MR. JOHN MARK FERRIS À FRETE DA SEÇÃO DE REVISÃO DE MOTORES DA FNM — CONCORRÊNCIA DESLEAL E ANIQUILADORA AO PARQUE DE AERONÁUTICA DE SÃO PAULO

COM a prestimosa ajuda do governo do sr. Getúlio Vargas, os americanos não sómente já se assenhorearam da Fábrica Nacional de Motores como a estão utilizando para uma concorrência desleal e aniquiladora às oficinas do Parque de Aeronáutica de São Paulo.

A ENTREGA

Recentemente, por ato do governo, foi arrendada ao sr. Haroldo Buarque de Macedo a Seção de Revisão de Motores daquela empresa, anteriormente nacional. Esta seção é a mais importante da fábrica e trabalha para várias indústrias nacionais que ali mandam fazer revisão de motores e peças.

O sr. Haroldo Buarque de Macedo dirige, oficialmente, a firma Motortec. Mas é principal acionista, o verdadeiro dono dessa firma a quem a F.N.M. entregou a

administração da Seção de Revisão de Motores é o próprio Mark Ferris. Haroldo Buarque de Macedo não passa assim de um novo agente dos industriais de aeronáutica norte-americanos. O fato de lhe haver sido entregue uma das mais importantes secções da Fábrica Nacional de Motores demonstra claramente a intenção do governo de passar para as mãos dos lances o controle da importante fábrica.

(Conclui na 5.ª página)

tamento ligado a diversas firmas lances, entre elas a «Lamar Aero Supply», «Colline Radio Co.», «Aeroquip Corporation», «Tayloccraft Inc. (Aero Design & Engineering Co.)», «U. S. Rubber International Corporation», sem falar na «Mark Aero Supply», da propriedade de Mark Ferris. Haroldo Buarque de Macedo não passa assim de um novo agente dos industriais de aeronáutica norte-americanos. O fato de lhe haver sido entregue uma das mais importantes secções da Fábrica Nacional de Motores demonstra claramente a intenção do governo de passar para as mãos dos lances o controle da importante fábrica.

(Conclui na 5.ª página)

A mesa que dirigiu a reunião de ontem da Comissão Intersindical vendo-se o deputado Roberto Moreira, os sr. Erico Alvarez, presidente do Sindicato dos Gráficos, Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis, Silviano Manoel da Silva, presidente do Sindicato dos Hoteleiros, e Luiz Augusto da França, presidente da Federação dos Hoteleiros

EXIGIRÃO EM GRANDE COMÍCIO O CONGELAMENTO DOS PREÇOS

No Campo de São Cristóvão, no próximo dia 21 a Comissão Intersindical

— Reuniu-se ontem

PROMOVIDO pela Comissão Intersindical Pró-Salário-Mínimo e Congelamento vai ser realizado no próximo dia 21, no Campo de São Cristóvão, um grande comício popular, pelo congelamento dos preços à base dos níveis vigentes em junho de 1953. Esta foi a principal resolução tomada na reunião de ontem da Intersindical.

PREPARAÇÃO

Durante a reunião ontem realizada, a que compareceram representantes dos Sindicatos dos Têxteis, Marceneiros, Alfaletes, Barbeiros, Oficiais de Náutica, Federação dos Hoteleiros e dos Jornalistas, diversos dirigentes sindicais deram um balanço na campanha pelo salário-mínimo, aludindo à necessidade de se garantir sua aplicação através de comissões nas fábricas. O centro das discussões foi entretanto a luta pelo congelamento dos preços, «sem o qual», segundo um dos oradores, «de quase nada valerá o novo salário-mínimo».

Após a aprovação da data de 21 para a realização do comício, foram assentadas diversas medidas preparatórias, tais como a marcação de novas reuniões intersindicais para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Foi escolhido como tesoureiro da Intersindical o sr. Silviano Manoel da Silva, que terá sob sua responsabilidade recolher as cotas financeiras dos sindicatos e federações participantes da campanha, para custeio da propaganda do comício e das demais atividades da comissão.

A Greve no R. G. do Sul

INTERROMPIDAS AS LIGAÇÕES TELEFÔNICAS COM PORTO ALEGRE

Nº dia de ontem não foi possível, devido ao mau tempo, de ligar telefônica com Porto Alegre, onde se verifica a paralisação total das atividades industriais, do comércio e dos transportes.

Ontem foi o segundo dia de greve geral dos trabalhadores de Porto Alegre, que tem o objetivo exigir do governo a decretação do congelamento dos preços. A duração da greve tem um caráter de advertência, estava prevista para 48 horas.

ACÚCAR E GASOLINA

AUMENTOS ENGATILHADOS PARA HOJE NA COFAP

A presidência da COFAP forneceu uma nota à imprensa anunciando a decisão de hoje do plenário da COFAP homologar um novo aumento sobre os preços do açúcar.



Ex-marine José Pontes Tavares

Depois do cancelamento do registro do Partido Comunista e a cassação dos mandatos dos seus parlamentares, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos em que se suspendem ou se permitem os direitos políticos, pessoas a que ele viaja perderam um direito político para os dias 13 e 20, nos Sindicatos dos Hoteleiros e Marceneiros, respectivamente, a confecção de faixas, meio milhão de volantes, etc.

Combatte na Câmara dos

artigo 135 fixa os casos

PELOS JORNais

O coronel e o massacre

«O Radical» publica um cliché da bênção das espadas dos aspirantes da Policia Militar, com a legenda: «Em cerimônia realizada, ontem, pela manhã, na Igreja da Candelária, o padre Antônio da Silva Belo procedeu a bênção das espadas dos novos aspirantes ao oficialato da Policia Militar do Distrito Federal. Estiveram presentes o ato o representante do ministro da Justica, o coronel João Ururahy de Magalhães, comandante da corporação, além de outras autoridades civis e militares, parentes e amigos dos futuros oficiais.»

Na festa, brilhava o monsenhor Arruda Câmara. Esse coronel João Ururahy é o responsável direto pelo massacre dos marinheiros, fuzileiros e hoteleiros no pátio do Regimento de Cavalaria. Os prisoneiros políticos fazem a greve de fome há mais de nove dias. O comandante Ururahy proibiu as visitas aos presos, até mesmo as visitas de parlamentares e advogados. Espancador e fascista, é um auxiliar à ação do sr. Getúlio.

Falcão

No mesmo jornal, lemos em manchete:

«A falange do Lloyd Brasileiro — Sem dinheiro até para pagar o seu funcionalismo e na dependência de créditos que serão liberados pelo ministro da Fazenda — Como superintendente técnico o comandante Armando Santos não faz pelos navios encostados nos estaleiros de Mocanguê. Os navios afundam, no sul e no norte. O dinheiro desaparece. E o admirante Lemos Basto continua. Isto é: Getúlio prosegue.

A cortina

Um telegrama da UP, procedente de Nova Iorque, diz:

«A famosa cantora pernambucana Ima Sumac, que desembarcou ontem nesta cidade procedente da Europa, foi informada pelas autoridades de imigração de que não deverá sair de Nova Iorque antes da realização de uma audiência em que ela terá que responder a algumas acusações. E ainda há quem fale e escreva sobre «cortina de ferro». Os atentados do governo de Eisenhower à liberdade são repetidos. Todos os povos temem conhecimento das ações do fascismo nos Estados Unidos.

SEISCENTAS PESSOAS APLAUDEM Candidatos Populares em Mesquita

Grande entusiasmo no lançamento das candidaturas populares — Centros eleitorais em funcionamento

Os postos eleitorais de N. Iguaçu estão trabalhando com grande intensidade. Inúmeras festas e comícios eleitorais têm sido realizados em Nilópolis, Belford Roxo e Engenheiro Peixoto. Na 4, mais de 300 pessoas aplaudiram a candidata à Assembleia Legislativa do Estado do Rio, Felisberta Jardim e o candidato à vereador, Ari José da Silva.

NILÓPOLIS APLAUDA SEUS CANDIDATOS

Em Nilópolis, em expressão solene, mais de 400 pessoas assistiram a um Comício dos candidatos populares Dr. João Araújo, Nilo dos Santos e João do Nascimento. Diversos oradores usaram da palavra fazendo referências ao Programa do PCB, sendo

Aumento para os servidores

Projeto apresentado à Câmara de Petrópolis

PETROPOLIS, 7 (Do correspondente) — Foi apresentado à Câmara Municipal de Petrópolis o seguinte projeto de lei referente aos vencimentos do funcionalismo municipal:

Artigo 1º — Nenhum servidor público municipal, qualquer que seja sua condição, poderá receber menos que o salário-mínimo regional vigente para as empresas e entidades particulares.

Artigo 2º — Toda vez que for decretado novo salário-mínimo, estabelecido ou a classificação do funcionalismo municipal, deverá o Executivo proceder ao reajustamento geral dos servidores em escala proporcional, de modo a resguardar direitos adquiridos.

Artigo 3º — Para atender às despesas decorrentes das deliberações, enviará o Executivo, em época oportuna, mensagens à Câmara solicitando abertura de crédito especial ou suplementação

Criada a Comissão Pro-Melhoramento do Morro da Boa Vista

As reivindicações dos moradores locais — Diretoria

Foi criada no Morro da Boa Vista uma Comissão Pro-Melhoramento daquele morro, defendendo as reivindicações dos moradores locais, tais como: calçamento das ruas de acesso ao mesmo, escolas de alfabetização, etc. UMA CONQUISTA DOS MORADORES

Organizando os moradores em torno de suas reivindicações, já conseguiu aquela comissão o encanamento de água para o morro e a instalação de uma caixa d'água.

A DIRETORIA

A diretoria da Comissão é composta por: Antônio Rodrigues de Carvalho, presidente; Alvaro Costa, diretor social; Eutílio Costa, tesouraria; Ercílio Pereira e Jorginho da Silva.

(Da SUCURSAL)

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA CAMPISTA

CAMPOS, 7 (Do correspondente) — Em reunião realizada ontem, a Associação de Imprensa Campista levou a eleito a eleição para escolha de sua nova administração, tendo sido eleitos para o Conselho Deliberativo os seguintes associados: Júlio Nogueira, Geraldo Machado, Antônio Rodrigues de Oliveira, Mário Ferreira, Samuário, Latone Nunes da Silva, Aguialdo Machado, Silvio Cardoso Tavares, Ernesto Lima Ribeiro e Hércules Salgado Rodrigues.

O novo Conselho Deliberativo eleito escolheu o Sr. Osvaldo Lima para presidente da entidade.

Senso

Informa «O Globo»:

«O sr. Eugênio Gudin, na última reunião do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, promoveu longa conferência sobre o problema do salário-mínimo. Disse, inicialmente, que a legislação do salário-mínimo transpõe para o campo social uma questão que, em sua essência, é de natureza econômica. Mostrou, a seguir, o contra-senso da medida, tal como foi adotada em nosso país, uma vez que virá provocar, inevitavelmente, um surto inflacionário que anulará os seus possíveis benefícios, trazendo mais inquietação e mal-estar social.

Sons para o sr. Gudin é manter o povo na miséria em que se encontra. Os lucros fabulosos, os da Light, por exemplo, são sensacionais. Trata-se mesmo de um economista sensato.

Humus

Encontramos no «Diário Carloc»:

«Para o sr. Nestor Duarte o sr. Getúlio Vargas é o melhor dos piores homens que compõem o governo. O homem de mediocridade e de baixa-idade de que ele se serve é o único capaz de fecundar essa gente que vive em fórmula de decaimento.

Para o povo, ele é mesmo o pior dos piores. O pioral.

RADIOGRAFIA

«O Jornal» escreve:

«O general Anípolo Gomes, ex-presidente do Banco do Brasil vai publicar um livro intitulado «Radiografia do Brasil». Trata-se de uma obra sobre os mais importantes problemas econômicos da época, mormente aqueles mais ligados aos setores da administração pública dos quais já participou o autor. O general Anípolo Gomes, no livro, põe a culpa a parte política. Corre, porém, que há um capítulo bastante interessante sobre a CEMEX.»

A CEMEX era um dos principais anfitriões de escândalos dos governos de Dutra e Getúlio, tão parecidos, presos pelo cordão umbilical ao imperialismo dos Estados Unidos.

DO ESTADO DO RIO

Comício em Campos Pelo Congelamento Dos Preços

GRANDE ASSEMBLÉIA INTERSINDICAL RESOLVE PROSEGUIR A LUTA PELA EFETIVA APLICAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO E CONTRA A CARESTIA — TELEGRAMA DE APLAUSOS A IMPRENSA POPULAR

CAMPOS — (Da Sucursal) — Os trabalhadores campistas, reunidos em assembleia permanente, no dia 5 deste, receberam entusiasmados a vitória conquistada no S.T.F., que decidiu pela imediata aplicação do salário-mínimo.

O presidente da Comissão Intersindical de Campos, que ven: dirigindo a luta dos trabalhadores pela conquista do salário-mínimo e do congelamento dos preços, sr. José Gonçalves, no comunicado a decisão do Supremo Tribunal Federal demonstrou aplaudido, sendo a seguir comunicado, por intermédio de um delegado do Sindicato dos Ferroviários, a vinda a esta cidade do presidente da Comissão Intersindical Nacional, sr. Demostenes Batista.

COMISSÃO PRE- PARATÓRIA

A fim de que tal assembleia pudesse vir a se tornar um grande ato público, foi feita uma comissão especial composta dos senhores Arlindo Ribeiro, Agnaldo Silva, Francisco Diniz, Olavo Marins, João Dias, Sebastião Francisco, Jorge Soares, Osório Amorim e da senhora Euci Claudio, para cuidar da sua preparação.

HOMENAGEM A IMPRENSA POPULAR

O sr. Arlindo Ribeiro propôs que fosse endereçado um telegrama à IMPRENSA POPULAR, pela vigorosa posição do jornal da Verdade e da Paz na defesa do salário-mínimo ameaçado pelos grupos reacionários, inclusive pelo governo de Getúlio que sempre procura tirar com uma das mãos o que dá com a outra. A seguir falou o sr. João Dias, o qual propôs que fosse enviado um telegrama às autoridades competentes.

ATO PÚBLICO EM COMEMORAÇÃO

Por proposta do sr. Olavo Marins foi unanimemente aprovada a realização do ato no dia 12, na Praça S. Salvador, comemorativo da conquista do salário-mínimo pelo congelamento dos preços e rebaixamento do custo de vida e pela efetiva aplicação.

BOM JESUS DO ITABAPOA

O povo, cansado de esperar provisórios, por parte do governo e das empresas concessionárias, (Empreza de Luz e Fúrcia, Itabapoana Ldá), promovem agitadas manifestações de protesto, correndo os municípios manifestos convidando o povo a tomar medidas de represálias contra o descalabro dos serviços de fórmula e luz.

A indústria está paralisada o que traz a fome aos lares dos trabalhadores e enormes prejuízos aos industriais.

Paralisada a Indústria

EM BOM JESUS DO ITABAPOA

BOM JESUS DO ITABAPOA — (Do correspondente) — A Luz e a Fúrcia estão sendo ligadas às 8 horas da manhã e desligadas às 11, voltando às 18 horas para ser de novo interrompida às 22 horas.

A indústria está paralisada o que traz a fome aos lares dos trabalhadores e enormes prejuízos aos industriais.

As mais belas canções de Yma Sumac

INCA TAQUI

Long Play CR\$ 265,00

LEGEND OF THE SUN VIRGIN

Long Play CR\$ 265,00

VOICE OF THE XTABAY

Long Play CR\$ 230,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

Sconteceu na CIDADE

Em vez de almoço comprou veneno

Na fila da COFAP da Praça Santa Cruz, o guarda-civil 1.671, de nome José Gonçalves de Oliveira, interpretando fielmente o espírito da polícia, agrediu a socas e a pontapés o menor Ubirajara, de 14 anos de idade.

O menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao seu quarto, deu uma volta, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

Para evitar discussão com o policial a menor alinhou-se ao lado do guarda, e voltando para casa, dirigiu-se ao lado do guarda.

Na hora de almoço, o menor, que estava sentado no chão, gritava: «Meu almoço é rapaz, apressa!». O guarda, sentado em sua cadeira, o pôs de lado, apertou-lhe a mão e gritou: «Meu almoço é rapaz, apressa!».

Teve início a agressão, quando Ubirajara, que estava na fila desde as 6 horas da manhã, na chegada sua vez, ao meio-dia, foi surpreendido pelo guarda que não lhe quis entrar e contrariá-lo.

VÃO REUNIR-SE NO RIO AS MULHERES DA AMÉRICA LATINA

Emancipação Nacional

EM REPORTAGEM que divulgamos hoje mostramos como a Fábrica Nacional de Motores está passando as mãos das empresas norte-americanas. Sua principal seção — a de revisão do motor — já foi entregue a um testa-deferro do magnata lanque John Mark Ferris.

Quando foi criada, a Fábrica Nacional de Motores era apresentada juntamente com Volta Redonda como um dos passos para a emancipação econômica do Brasil. Foi-se até em utilizá-la para a fabricação de motores de aviões, o que chegou a ser feito em pequena escala.

Hoje ela se encontra em mãos dos americanos. Não produz motores, encarregando-se apenas no conserto e revisão dos que as indústrias nacionais compram, geralmente, nos Estados Unidos.

Mas os patrões americanos do sr. Vargas não se contentaram com isso. Do lado da Fábrica Nacional de Motores procuraram arruinar as oficinas do Parque de Aeronáutica de São Paulo, onde também se realizam a revisão e conserto de motores para diversas empresas de aviação e indústrias do país. Os americanos passaram a executar os trabalhos a prazo, ao mesmo tempo que, como fornecedores de aparelhos à maioria das empresas de navegação aérea, conseguem estabelecer praticamente o monopólio dos serviços de revisão dos motores.

Deste modo, mais uma incipiente indústria nacional vai sendo liquidada inexoravelmente pelos monopólios dos Estados Unidos, que já impediram a criação da indústria nacional de voo plano, de aéreas, de energia elétrica.

Trata-se de um fato, entre milhares,

mas que vem confirmar uma vez mais que é impossível pensar em emancipação nacional, em progresso e bem-estar para o nosso povo, sem que nos libertemos da dominação dos monopólios de Wall Street.

Mas esta odiosa dominação estrangeira que procura reduzir o Brasil à amarrada condição de colônia fornecedora de matérias-primas e materiais estratégicos à indústria dos Estados Unidos não se processa, apenas, por iniciativa exclusiva dos bilionários e dos governantes norte-americanos. Ela se torna possível graças à traição dos governantes do Brasil, do governo do sr. Getúlio Vargas que, desde 1930, outra coisa não tem feito senão zelar lealmente pelos interesses da Wall Street em nosso país.

O próprio Vargas que criou, durante o Estado Novo, em meio a uma exaurida demagogia, a Fábrica Nacional de Motores é quem a coloca, agora, em mãos de seus amos norte-americanos.

Para todo o nosso povo a emancipação nacional é uma questão de vida e de morte, a questão que se coloca na ordem do dia: não é por acaso que até mesmo os homens desse governo de traição nacional lutam continuamente em emancipação econômica.

Mas esta emancipação — está visto — só pode ser alcançada pelo povo, através da união de todas as classes e camadas interessadas na independência de nossa Pátria — como a promove a Liga da Emancipação Nacional — e da luta irreconciliável contra os monopólios norte-americanos e o governo servil de Vargas.

IP

Destacadas personalidades de vários países convocam a Conferência Latino-Americana de Mulheres — As dificuldades econômicas e a insegurança pesam sobre as famílias latino-americanas — Necessário contribuir para modificar este estado de coisas — Em agosto, o conclave

Realizar-se-á, no próximo mês de agosto, na Capital, a CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE MULHERES. Convocando esse enclave, a Comissão Promotora, composta de inúmeras personalidades de todo o continente, lançou o seguinte manifesto:

«AS MULHERES DA AMÉRICA LATINA.

Somos a imensa população feminina do Continente americano. Com nossos braços, nossas capacidades, nossa inteligência, ajudamos a abrir os caminhos do futuro. Trabalhamos valerosamente nas cidades, nos laboratórios, nos jardins, nas fábricas e nos campos.

Muitos dos direitos que conquistamos, graças à perseverança, ao trabalho e à determinação de vencer nos são negados na realidade. E ainda temos outros a conquistar.

A imensa maioria de nossas crianças não conhece as alegrias da infância. Há milhões de crianças desamparadas e outros milhões vivem em condições precárias nos lares da pobreza.

Daquele convívio amigo fizemos-nos a certeza de que é necessário estreitar os laços que nos unem até conseguirmos elevar nossas vidas a um nível compatível com a situação que almejamos.

Mulher da América Latina! Sejas tu mãe ou mestra, enfermeira ou científica, camponesa ou mercadora, seja tu trabalhadora simples ou grande, manual ou intelectual, a ti é dirigido este apelo!

A mulher brasileira abriu as portas de sua pátria para «echeer-te!»

Vem, irmã do Continente e da tua amiga e tua colaboradora à CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE MULHERES, que se realizará no Rio de Janeiro, em agosto de 1954.

Estreitaremos nossas mãos pela felicidade da criança, pelos direitos da mulher, a Paz e o conforto.

ASSINATURAS

Assinam este documento, entre outras, as seguintes e expressivas personalidades:

Da ARGENTINA: Margarida F. de Ponce, presidente da União de Mulheres da Argentina; Consuelo Mallo Lopes, concertista de guitarra; Leonor Aguirre Vasques, advogada; Maria Rosa Oliver, meia-ola de outro do Conselho Mundial da Paz.

do CHILE: Lya Lafaille, deputado; Olga Poblete, professora; Blanca Haugier, cantora de ópera; Mireya Lafuente, pintora; Evangelina

Espinosa, advogada; do PARAGUAI: Elisa B. de Mernes, professora; Nilza Pontini, química farmacêutica; G. Narate, médica; Lidia Gutierrez, cantora.

do EQUADOR: Zaida Lety Castillo de Sauvageon, escritora; Aurora Ayala de Román Pérez, poeta; Alba Gadron, pintora.

do URUGUAI: Maria Luisa Santamarina, pianista; Carolina Zaglio, médica; Blanca Pareda Valdez, advogada; Elina Crotogini, professora;

da BOLÍVIA: Ana L. Zebiglio, vereadora em São Paulo; Helena Nicanor Prado, professora; Olga Montanari, vereadora em São Paulo; Berenice Artigas, deputada pelo Estado de Góias; Maria Joá, vereadora de Goiânia; Odete Vargas, pianista; Salm Achcar, diretora do Clube Social Feminino; «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do PANAMÁ: Maria Luisa

do HONDURAS: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do MÉXICO: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do PERU: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do ECUADOR: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do VENEZUELA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña, presidente da FMRGS;

do BOLÍVIA: «irmãs Vocalistas», Cleide e Adairi Moura; Lila Ripoli, poeta; Odith Saldaña

CINEMA

O Biruta e o Folgado

E. A.

HOLLYWOOD já lançou uma série de duplas cômicas pelo mundo afora, das quais todos sempre guardaram melhor memória de "o Gordo e o Magro", na sua estrela pandeira e muitas vezes coadjuvados pelo ator James Finlayson. Mais recentemente surgiram Bob Hope e Bing Crosby e posteriormente os medocres Bud Abbott e Lou Costello, além de outras de menor constância. Esta agora, Jerry Lewis e Dean Martin, nos faz lembrar algo por seu "capricho" Bob e Bing, nas suas principais atrações, apesar de Jerry estar mais próximo ao infeliz Costello.

Como sempre, há o "salido", o espetáculo, que sugere a parte passionial, e o "boboco", o ingênuo, que é a causa do riso e dos arremates patéticos. Não faltam igualmente uma "criançada", figura mal traçada de roteiro, que serve de "partenário" ao palhaço. E assim, se desenvolve o filme entre o antípatico vocalismo de um e os tiques idiotas do outro, que irremediavelmente configura um débil mental misto de chimpanzé, expondo suas caretas de menino mal educado.

Repetindo velhos argumentos, e outras vez a história de dois artistas que vão alcançar a fama, seus interesses, suas amizades, etc.... O enredo é fraco e a própria narrativa cinematográfica é vulgar. Nada pode ser salientado no filme apesar de, no seu estilo de teatrinho da variedades, não deixar de provocar por várias vezes o riso franco da platéia, e, se me permitirem, no seu inocente chanchada constituir um espetáculo assistível, por não chegar a aborrecer. Pouco hão de atraír as curiosas de Jerry, que, apesar de ser um ator versátil é mal aproveitado.

Temos assim com "O Biruta e o Folgado", de A. Taurig, um filme apropriado para as matinées infantis de domingo, onde a garotada há de se embalar com o inútil Jerry e apurar o encantissimo Dean Martin, como atô hoja têm servido os veteranos Stan Laurel e Oliver Hardy, em infinidades Abbott e Costello ou os irrecôndíveis Bob e Bing. Não será o pior nem o melhor dos lançamentos nesta semana, unicamente mais um "nonsense" made in Hollywood.



Eleanora Rossi Drago, numa cena da película italiana "Lucrécia Borgia", apresentação da Art Films.

Espetáculos de Hoje

CINEMAS	TIJUCA	AMÉRICA	48-4519	RAMOS	30-1094
CAPITOLIO — 22-6788	—	—	—	—	—
SESSÃO PASSATempo —	—	—	—	—	—
INTER — 22-8543	—	—	—	—	—
— "Bernabé tu és meu"	—	—	—	—	—
METRO — 22-6490	—	—	—	—	—
— "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
ODEON — 22-1108	—	—	—	—	—
— "O pantano sinal"	—	—	—	—	—
FORUM — 22-0838	—	—	—	—	—
PALACIO — 22-7875	—	—	—	—	—
— "O Manto Sagrado"	—	—	—	—	—
PATHE — 22-8795	—	—	—	—	—
— "Rainha de Sabá"	—	—	—	—	—
PLATEAU — 22-1097	—	—	—	—	—
— "O promotor de encravadas"	—	—	—	—	—
RIVOLI — "Sonho de amoras"	—	—	—	—	—
VITORIA — 49-8023	—	—	—	—	—
— "Ingenha" — ate certo ponto	—	—	—	—	—
CENTRO CENTENARIO — 49-8543 — "A meia-luz"	—	—	—	—	—
C. TRIANON — 42-5524 — Sessões passatempo	—	—	—	—	—
ODÉON — 42-8521	—	—	—	—	—
— "O promotor de encravadas"	—	—	—	—	—
FLORIANO — 43-9074	—	—	—	—	—
A.R.T. — 42-1218	—	—	—	—	—
— "Deslumbrante velho"	—	—	—	—	—
IRIS — 42-0763 — "Escena de diabos"	—	—	—	—	—
LAPE — 22-2548	—	—	—	—	—
MEM DE SA — 42-2232 — "Escena de encravadas"	—	—	—	—	—
MARROCOS — 22-7797 — "Romance proibido"	—	—	—	—	—
OLIMPIA — 42-8023 — "Merco infame"	—	—	—	—	—
PRESIDENTE — 42-1228 — "Sonho de amoras"	—	—	—	—	—
PATHE — 43-6681 — "O promotor de encravadas"	—	—	—	—	—
BRANCO — *** — "Ao sul do Pingo Pingo"	—	—	—	—	—
JOSE — 42-0922 — "Filhas de ninguém"	—	—	—	—	—
ZONA SUL — 27-2938 — "Cleopatra"	—	—	—	—	—
AZTECA — "O biruta e o folgado"	—	—	—	—	—
A.R.T. — "Palácio" — 25-2250 — "O pantano sinal"	—	—	—	—	—
— "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — "A batalha"	—	—	—	—	—
LEON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—	—	—	—
METRO — 37-8338 — "Procura-se uma estrela"	—	—	—	—	—
NACIONAL — 26-8072 — "Anjo escravista"	—	—	—	—	—
PAX — 47-3257 — "O amante eterno"	—	—	—	—	—
LESLON — 37-6122 — "Rastro sangrento"	—	—			

Consulta Mundial Sobre os Direitos Operários

De 25 a 28 de junho do corrente ano, reuniu-se em Viena, na sede da Federação Sindical Mundial a Comissão encarregada de elaborar a Definição dos Direitos que deve figurar na Carta dos Direitos Sindicais. Trabalhadores, de comum acordo, com as resoluções adotadas no 11º Congresso Mundial. Os membros da Comissão, presidida por Luiz Sallaberry, Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores de Cuba, vice-presidente da Confederação Geral da FSM, estava composta por Lázaro Pena, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores de Cuba, vice-presidente da Confederação Geral da FSM; Ramiro Luchesi, presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, vice-presidente da FSM; Liu-Chang-Chen, vice-presidente da Federação dos Sindicatos da China e Secretário da FSM; Piotr Kuzakov, Secretário da FSM; Henri Jourdain, Secretário da FSM; Heinrich Brundweiner, professor da Universidade de Graz; Luciano Lamas, presidente da União Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Similares e vogal do Comitê Diretor da Confederação Geral Italiana do Trabalho; Gakaku Satake, secretário geral da região de Tóquio do Sindicato Nacional dos Metalúrgicos e Mecânicos do Japão, ligado ao SOHJO; Michio Watanabe, representante do Sindicato Metalúrgico do Japão, suplente do Comitê Executivo da FSM; Ra Abduolay, secretário geral da Federação Autônoma das Ferrovias da África Oriental Francesa; Bernardo Araya, do Conselho Nacional Diretor da Confederação Unica dos Trabalhadores do Chile; Ruben Isquierdo, secretário geral do Movimento Democrática e Independência dos Sindicatos Argentinos; Virgilio Guerra, Secretário da Confederação Geral dos Trabalhadores da Guatemala; Fritz Maudner, representante da Fracção Unitária dos Sindicatos da Áustria; Paul Delanoue, Secretário Geral da Federação Internacional dos Sindicatos do Ensino; Guy Williams, representante da União Internacional dos Sindicatos Mineiros; Rafael Avila, secretário da União Internacional dos Sindicatos de Transportes, Portos e Pescas e Luciano Vidiari, secretário da União Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florescias.

CONSULTA AOS TRABALHADORES

A Comissão aprovou a Definição dos Direitos que deve figurar na Carta dos Direitos Sindicais dos Trabalhadores. Esta

definição será apresentada para debate nos trabalhadores e organizações sindicais de todos os países. Com este fim, a Comissão resolveu que este documento seja enviado a todas as organizações sindicais filiadas ou não à FSM, no dia 15 de julho. Esta consulta prolongar-se-á até 15 de outubro e o projeto da Carta dos Direitos Sindicais dos Trabalhadores será apresentado no término desta consulta, na 7ª Sessão do Conselho Geral da FSM, que terá lugar em Varsóvia, a partir de 25 de novembro.

Lázaro Pena

EMPREGADOS DE DISTRIBUIDORAS CINEMATOGRÁFICAS

Querem 45% de Aumento

SERA INSTAURADO, ATÉ O DIA 12 DO CORRENTE, DISSÍDIO COLETIVO

ANTE A RECUSA das empresas distribuidoras cinematográficas de chegarem a um acordo com seus empregados, estes resolveram instaurar, até o dia 12 do corrente, dissídio coletivo reivindicando 45 por cento de aumento sobre os salários e abonos resultantes do último dissídio.

O aumento mínimo reivindicado é 1.200 cruzeiros, com um adicional de 30 cruzeiros mensais por cada ano de serviço.

ABONO DE NATAL

Sera reivindicado também um abono de Natal para os

empregados que percebam salários até 20 mil cruzeiros mensais e que tenham, pelo menos, 6 meses de serviço. O limite mínimo do abono será de 2.400 cruzeiros.

Na assembleia de terceira última, ocasião em que foi aprovada a tabela de aumento, os associados consideraram que o abono é um

direito líquido de todos os trabalhadores, pois a Constituição determina a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

CLAUSULAS DO AUMENTO

A tabela de aumento é acompanhada das seguintes cláusulas:

a) Os abonos aca-

sso existentes depois de considerados para efeito de cálculo para aumento serão incorporados no novo salário;

b) serão compensados os au-

mentos concedidos por moti-

vos de promoção;

c) Não haverá restituição ou diminui-

ção de salários;

d) Os menores terão direito aos mesmos

aumentos;

e) Os empregados admittidos, após a data de 6-

-7-54, farão jus ao salário que o antecessor no cargo tinha direito;

f) O aumento de salários atingirá apenas os empregados sindicalizados.

Hoje, às 18 horas

Importante Reunião no Sindicato dos Têxteis

Os têxteis vão realizar, hoje, em seu Sindicato, a partir das 18 horas, importante reunião em que será estruturada uma tabela de readjustamento de salário para os trabalhadores que ga-

nham mais de 2.400 cruzeiros antes da assinatura da nova Lei de Salário-Mínimo.

REJEITADA A PROPOSTA

Na reunião realizada ante-

ontem, a diretoria do sindi-

cato e a Comissão Central de Reivindicações resolveram rejeitar a proposta pa-

tronial de 30% de aumento

sobre os salários de 1952, condecorada à assiduidade integral, por considerá-la irrisória.

Foram então iniciados os estudos da confecção da tabela de readjustamento, que deverão ser concluídos

no parecer da S. A. — (Proc. 597-2375-52).

— Guion Machado Paiva

— P.O.G., mat. 437-178 —

D. V. P. — Deferido, à vista

do parecer da S. G. A. —

(Proc. 24-633-54).

ANDA O ITEM DE RE-

MITOES — Reificação: A

remoção do T.M.K.-21, mat.

126-170 — JOSE DOS SAN-

TOS — da Pedreira de Jape-

to — S. E. P. A. — para a

IFC-2, do Dept. Eletrófene-

(Desenvol.), da S.E.C.E.,

nao como fol publicada no

Br. 168/54 — fol. VII —

pág. 708 — (P. 13-270 —

SGA/54).

— José Teófilo Brutto

— TM-17, mat. 452-826 —

ACIT — 1 — Bias Fortes —

Averbou nos assentamentos

de requerer o tempo de ser-

viço público prestada à Ré-

gião Mineira de Viação, nos pe-

riodistas: a) de 2/10/52 a ...

Desemprego Total no Pôrto de Laguna

O pôrto está obstruído e o governo recusa-se a dragá-lo — No Rio

estivadores lagunenses

Encontram-se nesta Capital, devendo seguir hoje

para Santa Catarina os trabalhadores Antônio José Machado e Lúcio Fernandes, representantes dos esti-

vadores e do povo de Laguna e Imbituba. Há vários

dias estes dirigentes sindicais vêm tentando obter do

Departamento de Portos, Rios e Canais, uma draga

para desobstruir o pôrto daquela cidade, infrutifera-

mente.

Toda a população de La-

guna, que depende para sua

subsistência do funcionamento

do pôrto, por onde entram

as mercadorias e onde tra-

balham muitos habitantes da

cidade, está revoltada com o

descaso governamental por

esta situação.

ASSEMBLEIA DO Povo

Nos 15 dias que estão aqui

no Rio, os dirigentes sindicais catarinenses percorreram

de Serra à Meia, recorrendo a

o político, de vários partidos e

as autoridades governamentais. Nada conseguiram en-

tretanto. Por vontade do go-
verno, o pôrto de Laguna, por onde não se exerce preia
monarca ou qualquer outro
minério estratégico impres-
cindível à máquina belga lan-
çante, continua obstruído, até
seu desaparecimento. Há atu-
almente uma draga no pôr-
to de Paranaguá, que pode-
rá operar em Laguna. En-
tretanto, rececendo «desgra-
ça» o governador paranaense
Bento Munhoz da Rocha, o
diretor do Departamento de
Portos e Canais recusou-se a
deslocar a draga para La-
guna.

Completamente desiludidos

dos politiquinhos e do go-
verno, os estivadores lagunenses

voltam, hoje para sua ci-
dade e lá irão promover uma

assembleia de todos a popu-
lação, para expor os re-
sultados dos seus contatos

no Rio e tomar medidas para uma solução ur-
gente da situação em que se

encontram.

Faz Quatro Anos Que

Foi Prisão Jesus Faria

Deve a solidariedade internacional libertar o

bravo líder do proletariado venezuelano

Completo quatro anos de sequestro e prisão ilegal

o dirigente do proletariado venezuelano Jesus Faria, no

Cárcere de San Juan dos Morros, onde a ditadura po-
licial-militar de Pérez Jiménez o lacrou, ante o protesto

indignado das massas trabalhadoras do mundo.

Jesus Faria é vice-presidente da Confederação dos

Trabalhadores da América Latina e o seu prestígio em

todo continente cresce cada dia para ódio e desespero

dos seus carcerários.

Durante estes quatro anos as organizações de tra-

balhadores, democráticos e progressistas do mundo, in-

teiro, tendem à frente a Federação Sindical Mundial e a

Confederação dos Trabalhadores da América Latina, exi-

giram da ditadura de Jiménez a liberdade de Jesus Faria.

Às estrelas reclamamos que sua liberdade é impossível

por que se trata de um «preso especial».

Efectivamente, Jesus Faria é um refém dos tristes

norte-americanos e do ferro que dominam a

Venezuela. Em sua pessoa os inimigos da Venezuela co-
briram ao proletariado e ao povo a herança de greve de maio

de 1950 que matou a extracção de petróleo da Venezuela

durante 13 dias.

Jesus Faria é um símbolo, não só das lutas dos tra-

balhadores nordestinos e sociais, mas também um símbolo de todo o povo que luta para libe-

rrar sua pátria do jugo do imperialismo.

A solidariedade internacional pode e deve libertar

Jesus Faria, este é o apelo da CTAL e de todos os tra-

balhadores e democratas do mundo.

Quero dizer que o pedido do pessoal de manu-

tenção, tráfego, aeronáutica, etc., é por demais jus-

tico, uma vez que quase todas as categorias profissio-

nais já conquistaram a semana inglesa.

Nossa luta (e digo isso com vista aos compa-

nhários de trabalho) precisa ser mais organizada.

Deve a solidariedade internacional libertar

Jesus Faria, este é o apelo da CTAL e de todos os tra-

balhadores e democratas do mundo.

</div

Se Não Jogar Villalobos, Didi Enfrentará o Vasco da Gama

Será Feito um Convite ao Botafogo —

haviam sido iniciadas negociações. Oficialmente, anunciou-se que nenhuma equipe alemã poderá vir à Colômbia. a proposta ao Botafogo seria feita levando-se em consideração a possibilidade de que a Alemanha não venha.

FLAGRANTE

VITÓRIA DO FLAMENGO

E' claro que o assunto da Copa do Mundo ainda vai render bastante, em razão da surpreendente vitória dos alemães. Entretanto, várias críticas poderão ser feitas à organização do certame, recentemente terminado na Suíça. Sem dúvida, o Campeonato de 1950, ainda que disputado dentro de um regulamento falho, como organizado convenceu muito mais. Não houve casos, nem delegações que se queixaram do tratamento, como aconteceu agora em 1954 com a própria comitiva nacional, que foi quase integralmente largada em Macapá, sem que os mentores suíços prestassem a devida atenção aos nossos.

E a queda final dos húngaros pode ser explicada como uma consequência da tabela organizada para dar mais lucro, sem olhar o lado puramente esportivo do certame. Nada menos do que três decisões teve a Copa do Mundo de 1954: Hungria x Brasil, Hungria x Uruguai e Hungria x Alemanha. Em todas elas participaram os companheiros de Puskás, vencendo nas duas primeiras baixando justamente na última, quando caíram vítimas do cansaço que haveria forçosamente de minar a resistência física dos jogadores.

A cresceu a circunstância de ter sido o jogo ante os orientais disputado em 120 minutos, pois que houve necessidade de uma dura prorrogação, a fim de que se apontasse um vencedor. E, nosso ver, foi precisamente esta partida que selou a sorte dos magiares, esfalfando-se a tal ponto de não permitir que a sua equipe demons trasse o seu poder de recuperação, após a brilhante reação efectuada pelos germânicos.

Tudo isso por que? Pura e simples falta de previsão dos organizadores do torneio. A coluna foi tão mal feita que任何人都 poderia esperar uma final reunindo Alemanha x Hungria, quando havia países outros que reuniam condições mais favoráveis que os teutões para, com os magiares, disputar a hegemonia do esporte-rei mundial. E o que aconteceu? Num fenômeno comum no futebol, esta autêntica caixinha de surpresas, os alemães acabaram por levar o título, depois de terem sido desacreditados no inicio, merecendo de suas atuações quase que por completo apagadas dos seus jogadores.

O próximo Campeonato será daqui a quatro anos. Até lá há muito tempo para que se modifiquem as coisas, assim que os erros que vêm de longe possam ser eliminados, a honra do próprio prestígio da FIFA, agora em grande a nova presidência.

Abatida a equipe da Portuguesa, na tarde de ontem, no Pacaembu, por 3 a 2 — Depois do empate de um tanto, no período inicial, os rubro-negros partiram para a vitória, na etapa derradeira — Paulinho (2), Benítez, Dido e Ortega, os goleadores — Arrecadação modesta

S. PAULO, 7 — (ESPECIAL PARA A IMPRENSA POPULAR) — Despedindo-se da disputa do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa», que agora atinge a sua fase culminante, a equipe paulista da Portuguesa de Desportos deu combate, no Estádio Mu-

nicipal do Pacaembu, ao time carioca do Flamengo. Tratava-se de um compromisso dos mais importantes, desde que perdendo o «mais querido», estaria ameaçado, dependendo do seu derradeiro jogo (contra o São Paulo) de ir para a «lanterna» do Torneio. Entretanto, não conseguiu o embate reunir uma assistência das maiores, produzindo reduzida arrecadação.

EMPATE NA PRIMEIRA FASE

O primeiro período foi disputado dentro de um panorama um tanto equilíbrio e apesar das ações desenvolvidas em campo pelos dois times, no final não natural de obter os tentos que traduzissem o acerto de suas manobras, apenas dois gols foram assinalados, um para cada lado. A contagem foi aberta aos 30 minutos, por intermédio de ponteiro direito Paulinho, do Flamengo. Sóis minutos depois do feito rubro-negro, o extremo argentino Ortega, na cobrança de uma penalidade, de fora da área, conseguiu empatar o cotejo. Com o 1 a 1 no marcador, finou a primeira etapa.

TRIUNFO, NA ETAPA DERRADEIRA

Logo no inicio do tempo complementar, quando de corriam dois minutos de jogo, Benítez colocou o Flamengo em vantagem no placar. Entretanto, reagiram os lusos e aos 16 minutos o atacante Dido obteve o ponto de empate, fixando o marcador em 2 x 2. A Portuguesa tentou várias investidas, mas seus avanços desperdiçaram as chances. O Flamengo, graças a rápidos contra-ataques, colocou em pânico a defensiva contrária e num desses lances, aproveitando-se de uma falha do zagueiro central Nena, Paulinho investiu decididamente e fulminou, sem apelação, o arqueiro Lindolfo. Paradoxalmente, quando se esperava uma reação dos locais, verificou-se bem o contrário, com os rubro-negros inflamados e castigando o último reduto rubro-verde. Be-

nit, por duas vezes, esteve a ponto de aumentar o marcador. Todavia, sem que o escorasse novamente atirado, fundou a peleja, acusando o marcador a justa vitória dos cariocas, por 3 x 2.

OS FORMENORES

Arbitrou a partida o árbitro carioca Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijólo. A renda não chegou a convencer, tendo atingido a casa dos 58.010 cruzados. As duas equipes, com as respectivas substituições, estiveram assim organizadas:

FLAMENGO — Garcia (Arlindo); Tito (Leoni) e Guta; Tomires, Jadir e Jorge (Nilton); Paulinho, Duca (Maurício), Evaristo, Benítez e Zagalo.

PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter; Hermínio, Clovis e Ceci; Dido, Renato (Nelson), Osvaldinho (Lambari), Edmür e Ortega.



Facílis Solich, que, ontem, levou o Flamengo a mais um triunfo.

MELHOR SABARÁ — O atacante vascaíno Sabará está melhorando de sua contusão, que o tem afastado dos últimos compromissos do seu clube. O ponteiro paulista, acima visto ao lado de Pinga, talvez venha a ganhar condição de jogo, para enfrentar o Fluminense, na tarde de sábado, no Maracanã.

Didi Poderá Jogar Contra o Vasco

Embora esteja licenciado pelo Fluminense, o notável meia da seleção brasileira poderá vir a enfrentar o Vasco da Gama, desde que o peruano Villalobos não reforme o seu compromisso — Os detalhes da prática dos tricolores, na qual foi incluído Didi

Ontem, pela manhã, em Alvaro Chaves, estiveram em reunião, treinando coletivamente, os jogadores do Fluminense. A prática visou um maior acerto nas linhas tricolores, para o importante compromisso de sábado pró-

ximo, no Maracanã, contra o Vasco da Gama, quando o clube tricolor poderá se sagrar, desde que obtenha

um vitória, campeão do Torneio Rio-São Paulo do corrente ano. E sabendo da responsabilidade que pesa sobre cada jogador, bem assim a dificuldade de um triunfo sobre o categorizado adversário, os tricolores não se desculparam do seu preparo, treinando com afinco.

PRIMEIRO COLETIVO

Sob as ordens de Gradiño os craques pisaram o gramado para realizar o primeiro coletivo da semana, com visitas ao decisivo encontro com o Vasco. Nesta oportunidade, serviu de «sparring» os das Laranjeiras, uma equipe dos Fuzileiros Navais. A duração do coletivo foi de 60 minutos, tendo, ao final destes, triunfado o Fluminense, pelo dilatado marcador de 5 tentos contra 1. Valdo (2), Escrínio (2) e Didi (1) foram os construtores da placar e o Fluminense formou com a seguinte equipe: Adalberto; Getúlio e Duque; Jair, Edson (Vitor) e Lafaiete; Milton, Valdo, Ramiro (Didi), Robson e Escrínio.

Didi PODERÁ JOGAR

O Departamento Médico do Fluminense, tendo em vista as condições físicas de Bigode Telé, determinou que ambos ficassem a margem do coletivo; tanto um como o outro, todavia, estavam presentes no choque decisivo de sábado, ocasião em que o grande tricolor estará lutando encarniçadamente pela conquista do título de campeão do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa». Outro jogador que esteve fora do coletivo da manhã de ontem, foi o avante Villalobos.

A ausência do craque peruano, no entanto, prendeu-se sólamente a questões de renovação de contrato, já que o seu findou-se recentemente e a reforma de um novo ainda está sendo objeto de estudos da diretoria do Fluminense. Caso Villa, até o dia do jogo, não tenha reformado, Gradiño precipitará o reaparecimento do extraordinário meia Didi, lancando-o como ponta de lança, continuando ainda Robson, como o armador do time.

Exige o Vasco Uma Garantia

Ainda não está definitivamente assentada a temporada do Vasco da Gama em Bogotá (Colômbia). Isto porque exigem os cruzmaltinos, para a concretização da viagem um depósito de garantia, na importância de 15 mil dólares. Contornada esta única dificuldade, a viagem será feita, jogando o Vasco seis partidas na Capital colombiana.

A TABELA DO INÍCIO

A tabela do início é a seguinte:

1º jogo — às 12.00 horas — Canto do Rio x Olaria;

2º jogo — às 12.25 horas — Portuguesa x Bangú;

3º jogo — às 12.50 horas — Bonfim x Madureira;

4º jogo — às 13.15 horas — S. Cristóvão x América;

5º jogo — às 13.45 horas — Fluminense x Vencedor do 1º jogo;

6º jogo — às 14.05 horas — Vasco x Vencedor do 2º jogo;

7º jogo — às 14.30 horas — Botafogo x Vencedor do 3º jogo;

8º jogo — às 14.55 horas — Flamengo x Vencedor do 4º jogo;

9º jogo — às 15.20 horas

PUIU

SEU COLARINHO?

Oficina de concertos Ed. Darke, sala 932.

Camisa sob medida

ficaram assentadas, na última reunião do Conselho Arbitral, as datas de 15 e 22 de agosto, respectivamente, para o torneio inicial e para a abertura do campeonato da cidade. A tabela do certame carioca ficou para ser aprovada, amanhã, pela Assembleia.

— «Experimentamos após

esta final uma sensação comparável aquela que se experimentaria calando do parafuso. Depois, dormimos uma noite. Essa derrota continua a ser, para a nossa equipe, que não sofreu nenhuma ou-

tra derrota, nos últimos quatro anos, como um pesadelo.

Ora, os nossos formam batidos por uma equipe que dificilmente se poderia classificar entre as três melhores do mundo. Os jogadores da Alemanha Ocidental são muito bons. Jogaram com grande esmero durante todo o torneio, mas que são suas «performances» comparadas com as do Uruguai, Brasil e da Hungria?»

Concluindo, o «Szabó Nep» reproduziu uma declaração do ministro dos Esportes húngaro, Sr. Sebes, segundo o qual a Hungria, de acordo com a Fifa, organizaria em 1956 os campeonatos europeus de futebol.

Derrota Que é um Pesadelo

Não esquecem os húngaros a perda sentida da Copa do Mundo — Em 56 a Hungria promoverá o Campeonato Europeu

PARIS, 7 (A.F.P.) — A agência húngara MTI divulgou um artigo do «Szabó Nep», consagrado à derrota húngara, na final do campeonato mundial de futebol:

— «Experimentamos após

esta final uma sensação comparável aquela que se experimentaria calando do parafuso. Depois, dormimos uma noite. Essa derrota continua a ser, para a nossa equipe, que não sofreu nenhuma ou-

tra derrota, nos últimos quatro anos, como um pesadelo.

Ora, os nossos formam batidos por uma equipe que dificilmente se poderia classificar entre as três melhores do mundo. Os jogadores da Alemanha Ocidental são muito bons. Jogaram com grande esmero durante todo o torneio, mas que são suas «performances» comparadas com as do Uruguai, Brasil e da Hungria?»

Concluindo, o «Szabó Nep» reproduziu uma declaração do ministro dos Esportes húngaro, Sr. Sebes, segundo o qual a Hungria, de acordo com a Fifa, organizaria em 1956 os campeonatos europeus de futebol.

O certame será disputado no Estádio do Maracanã e os jogos terão a duração de vinte minutos, exceto o final, que será de sessenta minutos.

— Vencedores do 5º e do 6º jogos;

— Vencedores de 7º e de 8º jogos;

— 11º jogo (final) às 16.20 horas — Vencedores do 9º e de 10º jogos.

O certame será disputado no Estádio do Maracanã e os jogos terão a duração de vinte minutos, exceto o final, que será de sessenta minutos.

Dr. Paulo Cesar Pimentel
Doenças e Operações dos Olhos
CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 134
Telefone 6937 NITERÓI

A Campanha da Hungria na Copa do Mundo

Os húngaros, antes da Copa, diziam à sua estupenda campanha, já eram considerados os campeões do mundo. A equipe dirigida por G. Mandi, na realidade, vinha empolgando a Europa desde 1950. O quadro tem um sentido de conjunto e admirável e seu componente só como verdadeiros ares.

A equipe de Puskás vinha invicta há quatro anos, com 32 jogos internacionais disputados.

KOESIS O ARTILHEIRO-MOR

O notável artilheiro-mor, Kóesis, foi o artilheiro do campeonato e de todos os jogos da Hungria, com 11 tentos.

OS JOGOS

Ofereceram os seguintes resultados os jogos do «scratch» da Hungria, vice-campeão mundial:

OITAVAS DE FINAL: Hungria 9 x Coréia do Sul.

QUARTAS DE FINAL: Hungria 8 x Alemanha 3.

Hungria 4 x Brasil 2; Hungria 4 x Uruguai 2.

FINAIS: Hungria 2 x Alemanha 3.

Não Jogue Fora
Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assente e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74

NERVOSOS

Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fadiga — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sintomas de Inferioridade — Insegurança — Idiomas de Puskás — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neurológicos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. G. Góes

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR — FONE: 52-5016

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE



O industrial e advogado Cristóvão Nascimento Carretero, diretor da Frota Barreto considerou vergonhosa a atitude do governo protegendo o grupo de Jafet.

Liquida a Indústria Nacional O Govêrno Americano de Vargas

E' simplesmente espantosa a atitude do governo subvenzionando o grupo da Frota Carioca que tão mal serve à população do Rio e Niterói. Esse regime de favoritismo é tanto mais abusivo quando se sabe que uma comissão mista de técnicos dos ministérios da Fazenda, Trabalho e Viação após prolongados estudos declarou que não havia prejuízos na Frota Carioca e sim má administração.

Com tais palavras, o industrial e advogado Cristóvão Carretero Nascimento, diretor-presidente da Frota Barreto S/A, comentou para a IMPRENSA POPULAR as notícias segundo as quais novamente o governo prepara-se para entregar milhões de cruzeiros do povo à Frota Carioca, empresa relapsa do grupo Jafet.

MORTE LENTA DA INDÚSTRIA NACIONAL

O sr. Cristóvão Carretero apôs declarar que em telegrama enviado à Câmara e ao Senado denunciou a estranha atitude do governo que equivalia na prática a estabelecer uma concorrência desleal com a Frota Barreto, afirmou:

O vejo em tudo isso o dedo daqueles grupos interessados em destruir a indústria naval brasileira. Sejam vejamos: a Frota Barreto construiu com apreciável economia de divisas suas embarcações utilizando-se, apenas e tão-somente, os estaleiros nacionais. Com a manutenção dessa frota mantemos mais de 500 famílias que tem seus chefes empregados em estaleiros nacionais. Além do mais, transportamos muita barato (há uma diferença de 20 centavos entre os preços da Barreto e da Frota Carioca) e com muito mais conforto. Ora, o governo ajuda precisamente a uma companhia que gasta divisas importando embarcações e transporta

Em entrevista à IMPRENSA POPULAR, o diretor dos estaleiros Frota Barreto denuncia a política do governo em relação à Frota Carioca —

o povo em bases muito mais elevadas. Isso não é possível. Nossa empresa não dá prejuízo e por isso não queremos nenhuma ajuda do governo, mas exigimos que o mesmo aconteça com a Frota Carioca. Queremos e devemos ter o direito de trabalhar em igualdade de condições. O que acontece é que a Frota Carioca, sabendo que no fim do mês o governo entra com substancial subvenção não dá bola para os interesses do povo, relaxa seu serviço e o dinheiro gasta com ordenados de direto-

**americanos? Não, não é por acaso que milhares de operários perdem o seu trabalho, fecham os estaleiros, os industriais vão à ruína, e se compra navios velhos, quando se poderia fazê-los em nossos arsenais. Por que o governo não cumpre o item 1º do acordo firmado com os marítimos e pelo qual se obriga a proteger a nossa marinha mercante? Sem dúvida por trás de tudo isso está uma força eu-
lossal que é preciso combater.**

CONOSCO O Povo

O DEDO DO IMPERIALISMO

O dr. Cristóvão Carretero concluiu sua entrevista dizendo:

A Frota Barreto tem uma imensa dívida de grandeza para com o povo. Gracias a ele podemos querer o monopólio do transporte de passageiros entre Rio e Niterói. Por sua vez nossos trabalhadores merecem de nossa parte um registro especial. São eles que em nossos estaleiros estão prontos a qualquer momento a construir e separar os barcos que transporiam o povo, muitas vezes trabalhando noite e dia. Ainda agora éramos forçados a construir 13 barcos, dos quais 10 de aço, econômico para o país mais de um milhão de dólares.

A Juventude Catarinense Na Campanha Emancipadora

Um teatro ambulante percorre o interior do Estado levando às massas o programa antiimperialista da Liga — Fala-nos o acadêmico A. Ditrich

Possui Santa Catarina um dos mais atuantes Diretórios Estaduais da Liga da Emancipação Nacional. Ainda agora, por ocasião da data histórica de 5 de julho, foi por ele realizado uma série de comemorações dos movimentos de 22 e 24. Essas celebrações culminaram com um grande ato público na sede da LBN, sob a presidência do juiz José do Patrocínio Galotti. Também o Diretório de Santa Catarina enviou um representante, o acadêmico Aldo Ditrich, ao comício levado a efeito no Campo de São Cristóvão, nesta capital.

Ontem, nossa reportagem ouviu aquele universitário sobre as atividades da seção catarinense da Liga. Disse-nos inicialmente:

A COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO DA LIGA EM SANTA CATARINA

Depois de destacar a atuação, à frente do Diretório, dos

ra. juiz Patrocínio Galotti, deputados Sávio de São Gonçalves, deputado Francisco de Souza Neves, Francisco Mazzacanehas e Volnei Colaço de Oliveira, ex-presidente da Assembleia Legislativa, vereador Antônio Apóstolo, engenheiro Sebastião Toledo dos Santos e diversos industriais, fazendei-

ros e negociantes, adiantou

nosso entrevistado:

— A Associação Cívico-Cultural Monteiro Lobato, vem ao lado da Liga, empregando um magnífico trabalho de esclarecimento da juventude, e do povo em relação aos mais importantes problemas nacionais. Trata-se de uma organização de jovens de todas as condições sociais, notadamente estudantes, operários e funcionários públicos. A frente desse vigoroso núcleo de patriotas e democratas está o jovem Silvio do Vale Pereira.

TEATRO AMBULANTE

Por fim, Aldo Ditrich referiu-se à iniciativa mais recente da Associação: a instalação de um teatro ambulante que, conduzido por um caminhão, percorre o interior do Estado a fim de levar às massas o programa da Liga e o esforço que esta desenvolve para libertar o Brasil das garras do imperialismo norte-americano.

O universitário A. Ditrich

res e negócios, adiantou

nosso entrevistado:

— A Associação Brasileira de

Defesa dos Direitos do Homem

está convocando um repre-

sentante de cada uma das

sus comissões para comparecer

hoje, das 14 às 18 horas,

à Avenida Presidente Vargas, 529, 16º andar, sala 1606, a fim de tratar de as-

sunto de relevante importân-

cia.

é desaparecido. O seu pa-

radeiro até hoje continua igno-

rado.

FALOU COM NESTOR

A seguir, depois também o

repórter da Televisão Tupi

Mário Miguel Nicola Garda-

go, que ouviu Nestor Mo-

reira, antes de sua morte,

quando estava no Hospital

Miguel Couto:

Ele me disse que ha-

via sido baleado e arrastado.

Ouvir e gravar quando ele

afirmou a mesma coisa ao ve-

reitor Levi Neves.

O bárbaro assassinato de Nestor Moreira

Desaparecido um Dos Presos Que Testemunharam o Crime

PRESTOU DEPOIMENTO, ONTEM, O JORNALISTA EDMAR MOREL — ACUSOU OS GUARDAS E O COMISSARIO — OUVIU A PRÓPRIA VITIMA

O jornalista Edmar Morel, em depoimento ontem prestado na 1ª Vara Criminal, sob a presidência do juiz Luiz Carlos Costa Carvalho, reafirmou serem os guardas Paulo Ribeiro Peixoto, José Gonçalves de Oliveira, Celito Ferreira Quiteiro, Paulo Azevedo de Carvalho, José Vazquez Pareiras e o comissário Gilberto Alves Siqueira os assassinos do repórter Nestor Moreira.

Faz ainda importantes denúncias sobre as miseráveis condições em que vivem os presos desta Capital.

Ouviu depoimentos de seis a oito presos — salienta — apinhados ao acaso no 2º Distrito Policial. Todos tinham pleno conhecimento do crime. Três

cipou na base de uma das conhecidas campanhas de delegados realizadas pelo folhetim

Carlo de Lacerda, que teve a apoio do general Caiazzo de Castro e o ministro Neves da Fontoura. A finalidade clara que foi orientada a campanha e a ilegalidade prazenteiramente cometida pelo Executivo filiam-se ao clima de inseurança que se realizou no trânsito aqueles cidadãos seguir o elemental direito de defesa e, contra as leis vigentes, incorpore-se à comissão inquiridora um representante do Serviço Secreto do Exército, que foi o general Amaury Kruehl.

A perseguição desenquadrada contra tais pessoas, prin-

cipalmente a, por isso mesmo, a promotoria concluiu pelo arquivamento. Apesar disso sómente agora foi obtida a reintegração.

O caso presente serve para demonstrar que o clima anticomunismo forte indistintamente todos os que não gozam das boas grãcas da campanha fascista que se abateu no poder.

E não pode deixar de ser assinalado que, desde vez

da aberrante ilegalidade da

perseguição, reconhecida por todos os ministros, o Supremo Tribunal Federal tornou-se efetiva uma medida fascista do senhor Getúlio Vargas, em inúmeras outras oportunidades tem se limitado a sacramentar as violências do poder executivo.

Foram advogados de defesa os senhores Victor Nunes Leão, Evandro Lins e Silva, Heráclito Sobral Pinto e Nascente e Silva.

O próprio inquérito policial demonstrou que os imputados do mandado não exerceram qualquer atividade co-

encontrava agonizante no Hospital Miguel Couto, a fim de colher dados para uma reportagem sobre os espancamentos. Logo a chegar ouviu os presos gritarem, fazendo queixas e reclamações as mais variadas. Quis falar-

lhe Mora que dias depois de ter estado no 2º Distrito foi procurado na redação de "Última Hora", pelos presos

Germano Santos Menezes,

que se queixava de estar sen-

tespaciado pelos elementos do

distrito.

Aluizio Gonçalves Silveira, Germano dos Santos Menezes e Clávis Lima Paiva Filho, foram testemunhas oculares.

NO 2º DISTRITO

Narra, a seguir, que esteve no 2º Distrito Policial, quando Nestor Moreira ainda se

encontrava agonizante no

Hospital Miguel Couto, a fim

de ter estado no 2º Distrito

foi procurado na redação de

"Última Hora", pelos presos

Germano Santos Menezes,

que se queixava de estar sen-

tespaciado pelos elementos do

distrito.

Aluizio Gonçalves Silveira — prossegue — ouviu os gritos de Nestor e o barulho surdo do seu corpo sendo pisoteado e arrastado. Viu também quando "Coice de Mula" anagou as luzes do Distrito para melhor praticar o crime.

OUVIDO PELO COMISSARIO

Demos de cair várias ou-

tras denúncias. Morel res-

ponde a uma pergunta do juiz: "A meu ver, o comissário

Gilberto Alves ouviu per-

feitamente os xingamentos e

encanadas em Nestor e sobre-

tudo o alarido que os presos

fizeram no ocasião. Ora, o

quarto do comissário fica no

2º andar, justamente de on-

de o delegado Bastos Ribeiro

me chamou, quando eu me

encanada no corredor do

Distrito. E eu o ouvi perfei-

tamente."

Acrescenta: "Alíás, o pró-

riado Nestor me confirmou es-

tas coisas quando palestrou

comigo, no Hospital Miguel

Couto."

DESAPARECIDO GERMANO

Denunciou, ainda o jorna-

lhe Pôsto Policial do Morro

de São Carlos.

— Alíás — acrescentou —

isto está registrado em carta

que ele mesmo me enviou.

Devo dizer também que sua

companheira, mais tarde, me

procurou, afirmando estar

res.

reira, antes de sua morte,

quando estava no Hospital

Miguel Couto:

Ele me disse que ha-

via sido baleado e arrastado.

Ouvir e gravar quando ele

afirmou a mesma coisa ao ve-

reitor Levi Neves.

Conheça seus candidatos